

MATOS; Aylle Medeiros <sup>1</sup>, SILVA; Luiz Fernando Costa e Silva <sup>2</sup>, DUARTE; Vanessa <sup>3</sup>, PRADO; Rodolpho Martin do Prado <sup>4</sup>, PRADO; Ivanor Nunes do Prado <sup>5</sup>

## RESUMO

Os aditivos são utilizados na dieta de bovinos terminados em confinamento como moduladores da fermentação ruminal, minimizando distúrbios metabólicos decorrentes de dietas com alto teor de amido, podendo afetar as características de carcaça. Objetivou-se avaliar as características quantitativas da carcaça de bovinos de corte confinados usando aditivos naturais na dieta. Trinta e seis bovinos mestiços com peso corporal médio inicial (PC) de  $385,5 \pm 3,84$  kg foram utilizados em um delineamento inteiramente casualizado. A dieta basal foi a mesma para todos os animais, composta por 85% de concentrado e 15% de silagem de milho. Os tratamentos foram: CONT - sem aditivos, MONE - 30 mg de monensina / kg de matéria seca ingerida (MS), MO + VI - 30 mg de monensina + 30 mg de virginiamicina / kg de MS, MO + AD - 30 mg de monensina / kg MS + 3,0 g Advantage Confinamento / 100 kg PC. O Advantage Confinamento é uma mistura de microminerais orgânicos + *Saccharomyces cerevisiae* (Alltech Brasil, Maringá, Paraná). O período experimental durou 84 dias até os animais atingirem o peso corporal médio final de  $539,3 \pm 6,32$  kg. Os animais foram abatidos e as carcaças foram divididas ao meio, em duas partes iguais, pesadas, para obtenção do peso de carcaça quente (PCQ) e armazenadas em câmara fria a 4 °C por 24 horas. Após, as carcaças foram pesadas novamente, obtendo-se o peso de carcaça fria (PCF). Foram calculados o rendimento de carcaça quente (RCQ) e o rendimento de carcaça fria (RCF). Amostras do músculo *Longissimus thoracis* na altura da 12ª e 13ª costelas foram coletadas e realizadas as medições da composição tecidual pela separação física de músculo, gordura e osso, calculando a percentagem de cada tecido. Os dados foram submetidos à análise de variância no SAS e comparados pelo teste de Tukey a 5% de significância. Os menores PCQ e PCF foram observados para os bovinos recebendo dietas CONT (295,7 e 286,6 kg, respectivamente) e MONE (301,8 e 291,6 kg, respectivamente), quando comparadas com as carcaças dos bovinos alimentados com a dieta MO+VI (311,2 e 303,2 kg, respectivamente) e MO+AD (317,2 e 309,9 kg, respectivamente). Os RCQ e RCF não foram alterados pelas dietas (média de 56,8 e 55,2%, respectivamente). A percentagem de músculo foi maior para bovinos da dieta CONT (60,0%) comparada às dietas contendo aditivos (variando de 55,2% a 57,4%). Por outro lado, a percentagem de gordura foi menor para bovinos da dieta CONT (21,0%) em relação às demais dietas (variando de 23,4% a 24,9%). A percentagem de osso foi semelhante para bovinos das quatro dietas, variando de 16 a 18%. A adição da monensina e virginiamicina ou monensina e Advantage Confinamento mostrou um efeito sinérgico positivo sobre os pesos das carcaças, tanto quentes como frias, não afetando seus rendimentos. Além disso, a inclusão de aditivos aumenta a percentagem de gordura o que é desejável pela indústria da carne.

**PALAVRAS-CHAVE:** nutrição e produção de ruminantes, percentagem tecidual, rendimento de carcaça, suplementação

<sup>1</sup> Doutoranda em Zootecnia - UEM, ayllemedeiros@hotmail.com

<sup>2</sup> Zootecnista - Alltech do Brasil, lfsilva@alltech.com

<sup>3</sup> Mestranda em Zootecnia - UEM, va.duarte114@gmail.com

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Zootecnia - UEM, rodolphoprado@hotmail.com

<sup>5</sup> Professor do Departamento de Zootecnia - UEM, inprado@uem.br